COMPARTILHAMENTO E DIVERSIDADE DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS EM AMBIENTES LÓTICO E LÊNTICO

Renata Vieira de Almeida[1]*; Brenno Gardiman Sossai[1]; Lucas de Almeida Silva[1]; Álvaro Nepomuceno[1,2]; Valquíria Ferreira Dutra[1]

[1]Herbário VIES, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES; [2]Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Estadual de Feira de Santana, BA
*renata.vieiradeal@gmail.com

Botânica

Macrófitas são plantas que vivem em ambientes aquáticos e são classificadas de acordo com suas formas de vida: flutuantes ou submersas e fixas ou livres. São organismos importantes por serem produtores, servirem de abrigo para pequenos animais e serem indicadores da qualidade ambiental. O objetivo do estudo foi identificar as espécies de macrófitas aquáticas compartilhadas em dois ambientes da bacia do baixo rio Doce. O estudo foi realizado no porto de Linhares, um ambiente lótico, e no lago Juparanã, ambiente lêntico, conectados pelo rio Pequeno, um tributário do rio Doce, sendo instalada uma estação amostral em cada área de estudo. As coletas foram realizadas mensalmente entre outubro de 2018 e outubro de 2023, totalizando cinco anos, abrangendo períodos secos e chuvosos. O material coletado foi processado de acordo com os métodos usuais em taxonomia e ecologia vegetal e depositado no acervo do Herbário VIES. Os resultados observados mostraram que, dentre as 36 espécies de macrófitas aquáticas encontradas no lago Juparanã e as 40 espécies encontradas no porto de Linhares, 20 estavam presentes nas duas estações, o que representa 55,5% da composição florística do lago Juparanã e 50% da composição florística do porto de Linhares. Dentre as espécies compartilhadas, as famílias mais representativas foram Poaceae (*Panicum* L.), com quatro espécies, Polygonaceae (*Polygonum* L.), com três espécies, e Cyperaceae (*Cyperus* L.), Pontederiaceae (*Eichhornia* Kunth) e Salviniaceae (*Salvinia* Ség.), todas com duas espécies. Em relação à ocupação do habitat, foram encontradas oito formas de vida, sendo sete espécies anfíbias/emergentes, quatro anfíbias, duas flutuantes fixas, duas flutuantes livres, duas flutuantes fixas/flutuantes livres, uma anfíbia/epífita, uma emergente e uma submersa livre. Esperava-se que as plantas com formas de vida flutuante livre (*Salvinia auriculata* Aubl. e *S. biloba* Raddi) e submersa livre (*Egeria densa* Planch.) fossem as mais compartilhadas entre os dois ambientes por serem espécies que podem se reproduzir por fragmentação, quando todo ou parte do organismo é levado pela água. No entanto, observou-se que a forma de vida anfíbia/emergente (*Cyperus surinamensis* Rottb.*, Ludwigia octovalvis* (Jacq.) P.H.Raven*, Panicum millegrana* Poir.*, Panicum* sp.*, Polygonum ferrugineum* Wedd.*, P. hydropiperoides* Michx. e *P. punctatum* Elliott) é a mais representativa entre as espécies compartilhadas, que possuem dispersão de frutos e sementes na maioria das vezes via água (hidrocoria) ou vento (anemocoria). Por fim, destaca-se que, no aspecto sazonal, há um maior compartilhamento de espécies no período chuvoso em comparação com o período seco.

Palavras-chave: Rio Doce. Traços funcionais. Aninhamento. Hidrófitas. Ecologia.